

A QUEIMADA E SUAS VARIAÇÕES:

INDICATIVOS PARA UMA PRÁTICA PARTICIPATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SUSAN KELLY FIUZA DE SOUZA OLIVEIRA

Professora da Rede Municipal de Ensino de Anápolis – GO
Mestranda em Educação Física em Rede pela Universidade Federal
do Mato Grosso – UFMT

DR. CLEOMAR FERREIRA GOMES

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal
do Mato Grosso – UFMT

DR. EVANDO CARLOS MOREIRA

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal
do Mato Grosso – UFMT

DRA. MÁRCIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA COFFANI

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT
Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal
do Mato Grosso – UFMT

Resumo | O texto relata a experiência pedagógica com o ensino de uma unidade didática sobre a queimada e suas variações nas aulas de Educação Física, com uma turma de alunos do quinto ano do ensino fundamental, de uma escola municipal de Anápolis - GO. O plano de intervenção foi organizado com a participação dos alunos envolvidos na sistematização de planos de aulas, que tematizaram a vivência da queimada com a intenção de ressignificar a experiência corporal com esta manifestação da cultura corporal de movimento. Os registros realizados pelos alunos demonstraram que a vivência da queimada pode ser um fator motivacional para

engajamento nas aulas de Educação Física. Constatou-se que a utilização da unidade didática sobre a queimada possibilitou aprendizagens sobre o que se faz do e com o corpo em movimento.

Palavras-chave | Queimada; Educação Física; Prática Pedagógica.

DODGEBALL AND ITS VARIATION: INDICATIVES TO A PARTICIPATORY PRACTICE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Abstract | The text reports the pedagogical experience with the teaching of a didactic unit about dodgeball and its variations in the classes of Physical Education with a group of students of the fifth year of Elementary School of a municipal school of Anápolis - GO. The intervention plan was organized with the participation of the students involved in the systematization of lesson plans that themed the experience of dodgeball with the intention of resignifying the corporeal experience with this manifestation of body movement culture. Student records have shown that the dodgeball is a motivational factor for engaging in the Physical Education classes. It was verified that the application the teaching of a didactic unit about dodgeball allows meaningful learning about what is done about and with the body in movement.

Keywords | Dodgeball; Physical Education; Pedagogical Practice.

BALÓN-PRISIONERO: INDICATIVOS PARA UNA PRÁCTICA PARTICIPATIVA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Resumen | El texto describe la experiencia pedagógica con la enseñanza de una unidad didáctica sobre el balón-prisionero y sus variaciones en las clases de Educación Física con un grupo de estudiantes de quinto año de escuela primaria de una escuela municipal de Anápolis - GO. El plan de intervención se organizó con la participación de los estudiantes envueltos en la sistematización de los planes de lecciones que tematizaron la experiencia de los balones-prisioneros con la intención de re-significar la experiencia corporal con esta manifestación de la cultura corporal del movimiento. Los registros de los estudiantes han demostrado que el balón-prisionero es un factor motivador para participar de las clases de Educación Física. Se verificó que la utilización de la unidad didáctica sobre el balón-prisionero permite un aprendizaje significativo sobre lo que se hace del y con el cuerpo en movimiento.

Palabras clave | Balón-prisionero; Educación Física; Práctica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este texto relata as experiências pedagógicas desenvolvidas com o ensino de uma unidade didática sobre a queimada e suas variações nas aulas de Educação Física, com alunos de uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de Anápolis – GO.

O trabalho didático e pedagógico com foco na queimada e suas variações teve origem no diagnóstico da realidade escolar, que apontou a motivação intrínseca dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental por esta prática corporal.

A priori, a queimada foi considerada pelos alunos como uma das atividades pedagógicas mais interessantes e atrativas das aulas de Educação Física, que também é vivenciada por eles fora da escola, de maneira espontânea e lúdica.

A prática da queimada, dependendo dos procedimentos adotados no decorrer de sua utilização, pode possibilitar a inserção e participação dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física ou ainda, excluir aqueles que não são considerados os mais fortes e habilidosos, podendo estes servirem apenas para “completar” as equipes, conforme destacam Oliveira e Luiz (2016). Portanto, cabe um trato pedagógico do jogo, minimizando possíveis situações de conflito e exclusão por questões de gênero, aptidão física, habilidades motoras, dentre outras, que apresentaremos a partir de então.

O desenvolvimento desta experiência pedagógica se deu ao longo do terceiro bimestre do ano letivo de 2018, durante as aulas de Educação Física. As aulas com o conteúdo “jogos e brincadeiras” fizeram parte do planejamento pedagógico para disciplina de Educação Física com a turma do quinto ano do Ensino Fundamental II, composta por 28 alunos (15 meninas e 13 meninos), em sessões de apenas 50 minutos semanais, no período vespertino.

QUEIMADA: DIMENSÕES SOCIAIS E PEDAGÓGICAS

Darido e Rangel (2008), Gomes (2016), Caillois (2017), Chateau (1987), Huizinga (2000), Brougère (1998), dentre outros, avaliam a utilização do jogo e/ou da brincadeira como atividade capaz de proporcionar aprendizagens sociais, cognitivas, motoras, culturais e pedagógicas. Ressaltam a importância da afetividade, do trabalho coletivo e da convivência com o outro nas vivências do jogo, da brincadeira, do brinquedo.

As brincadeiras populares são elementos fundamentais do universo da criança (GOMES, 2016). Ao serem incorporadas às aulas com definido objetivo pedagógico, esta atividade infantil recebe o status de jogo, pois assume a intenção de gerar resultados pedagógicos e se apresentará rodeada por regras e aprendizagens sociais.

Gomes (2016, p. 14) afirma que:

[...] quando as crianças se envolvem em atividades como amarelinha, ciranda-cirandinha, mímicas, parlendas, entre outras, desempenhando a função precípua de divertir ou de “matar o tempo da vida social”, [...] elas são enquadradas como *brincadeiras*. Por outro lado, quando as atividades exigirem um apelo emocional, rigor intelectual e esforço físico de seus praticantes, a exemplo do xadrez, da queimada, da “bete”, “taco” ou “marreta” e das provas competitivas serão chamadas, então, de *jogos*. (grifos do autor)

Apesar de algumas variações da queimada apresentarem um caráter competitivo, esta prática corporal permite ao professor a organização de ações cooperativas entre os alunos, num contexto de superação de seus próprios limites.

A queimada pode ser recomendada como uma atividade pedagógica para aulas de Educação Física, visto que, de acordo com Gomes (2016), a aprendizagem é mais eficaz quando as crianças recebem estímulos de atividades que exigem maior competitividade, regras sociais mais elaboradas e condutas cooperativas, devendo ser destinadas preferencialmente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação à origem histórica da queimada não se sabe ao certo sua procedência geográfica ou sociocultural. Existem relatos que tenha surgido no norte da Europa Meridional, no reino da Papônia, quando o

rei Papus, durante a Idade Média, treinou seu exército contra a invasão dos bárbaros, por meio de arremesso de bolas de fogo contra o inimigo. Com o sucesso do treinamento e em comemoração à façanha de seus resultados, a queimada passou a ser disputada de forma lúdica em festivais anuais, com regras muito parecidas com as atuais, tornando-a popular (LEITE, 2017).

Lenda ou não, sabe-se que, a queimada é uma brincadeira muito popular no mundo e tornou-se uma das práticas corporais infantis mais praticada pelas crianças dentro e fora do ambiente escolar, propiciando benefícios físicos, sociais e intelectuais ao desenvolvimento humano.

Darido e Rangel (2008) explicam que a queimada tradicional é incorporada pelas crianças de forma espontânea, eles a modificam quanto às regras, local de execução e número de participantes, e é transmitida de geração em geração, sendo ligada ao contexto histórico e cultural do jogador.

Em algumas regiões do Brasil, a queimada é chamada de carimba, xeque mate, dentre outras. Conti (2015) fez o registro de que a queimada possui várias denominações, por exemplo, em São Paulo, recebe o nome de “bola queimada”; no Rio Grande do Sul é conhecida por “caçador”; na Bahia se chama “baleado”, “barra bola”, “cemitério”, “mata-mata”, “queimada” e “mata-soldado”.

Numa perspectiva curricular e pedagógica para Educação Física, a queimada compõe o conjunto de conteúdos “jogos e brincadeiras”, que se configuram como práticas corporais lúdicas, que apresentam maior facilidade de aplicação e aceitação pelos alunos.

Com base nesta proposição se valoriza a Educação Física na escola quando desenvolve práticas pedagógicas condizentes com o contexto cultural e social dos alunos. Assim, é possível confiar que as brincadeiras e os jogos, sendo práticas culturais corporais presentes desde os primórdios da humanidade, possibilitam a interação sociocultural dos alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem devido às variadas possibilidades de trabalho pedagógico.

ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O trabalho pedagógico com a queimada e suas variações, desenvolvido nas aulas de Educação Física de uma turma de quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Anápolis – GO, se caracterizou pela busca das mais adequadas metodologias e vivências em relação ao processo de ensino e aprendizagem desta prática corporal.

A ação foi precedida de concessão de autorização pela escola para realização do estudo e oficialização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de pais e/ou responsáveis pelos alunos para que pudessem participar do trabalho, bem como o uso de imagens para fins pedagógicos.

O plano de intervenção (plano de ensino) foi orientado pela organização sistemática de planos de aulas que tematizaram a vivência de variações da queimada com a intenção de ressignificar a experiência corporal dos alunos, permitindo-lhes aprender e (re)criar possibilidades de vivências frente às diferentes formas e estratégias de atuação na queimada.

As variações de queimada utilizadas nos planos de ensino do estudo foram desenvolvidas a partir do levantamento bibliográfico sobre esta prática corporal, o que exigiu momentos de pesquisa na internet com os alunos e a sistematização escrita das variações de queimada, como também, vivências de queimada com base na experiência profissional docente.

A partir da experiência corporal e coletiva dos alunos houve a oportunidade de compreensão de atitudes e valores ligados à prática competitiva, a importância da cooperação ao considerar a relação com o colega e as experimentações de diferentes habilidades motoras em seis variações de queimada denominadas de: a) Queimada Tradicional; b) Queimada Abelha Rainha; c) Queimada dos Cones; d) Queimada Ilha; e) Queimada Corrida; e f) Queimada Individual.

EXPERIÊNCIAS COM A QUEIMADA

A opção pela queimada e suas variações foi discutida e acertada com os alunos no momento de definição dos conteúdos e objetivos de

ensino na elaboração do planejamento anual da disciplina, a partir da identificação da motivação intrínseca dos alunos pela queimada que era praticada na escola em horários livres e fora das aulas de Educação Física.

O início do desenvolvimento pedagógico do plano de intervenção ocorreu com um momento de conversa com os alunos para organização de uma agenda de trabalho que aliou a pesquisa temática sobre a origem e vivências práticas de queimada como era conhecida e praticada pelos alunos.

Após a apresentação dos resultados da pesquisa escrita, de forma expositivo-verbal em roda de conversa em quadra com os alunos, se decidiu com a turma que a primeira variação a ser abordada seria a queimada tradicional, por ser a atividade mais conhecida e praticada por eles.

Ainda durante a roda de conversa, apresentamos aos alunos outras variações do jogo de queimada, bem como solicitamos que pesquisassem outras variações desse jogo. Com isso, definimos juntos quais iríamos vivenciar.

A partir daí, definiu-se uma sequência didática que englobasse a vivência das variações de queimada levantadas pelos alunos.



Figura 1 – Jogo de queimada tradicional.

Fonte: Arquivo do estudo.

Destaca-se que as experiências da queimada tradicional partiram do questionamento com a turma de alunos sobre o que conheciam sobre sua origem, formas de jogar, regras e diversas nomenclaturas. Diante dessa discussão, organizada em roda de conversa, se notou que no grupo havia alunos que não se sentiam confiantes em arremessar a bola e outros tinham dificuldades em participar ativamente. Mediante esses problemas foi organizada a unidade didática para o ensino da queimada envolvendo um sistema de escolha das equipes pautado no equilíbrio entre os mais e menos habilidosos e ocupação de espaços e funções por meninos e meninas de forma mais igualitária.

As aulas foram antecedidas por roda de conversa sobre o que seria trabalhado e os conceitos implícitos naquela prática, como por exemplo, as vantagens e desvantagens com relação às outras formas de queimada, a participação de todos com essa variação de queimada e a predominância da participação de alguns alunos em detrimento dos outros, os tipos de arremessos possíveis, o trabalho cooperativo, entre outros aspectos.

Ao final da unidade didática com a queimada e suas variações (Queimada Tradicional, Queimada “Abelha Rainha”, “Queimada dos Cones”, Queimada “Ilha”, Queimada “Corrida” e Queimada “Individual”) os alunos expressaram na forma de desenho a vivência corporal que mais tinham gostado.



Figura 2 – Jogo de queimada Abelha Rainha.

Fonte: Arquivo do estudo.

A análise dos desenhos elaborados pelos alunos ao final da unidade didática permitiu identificar que as vivências corporais se fizeram significativas na opinião dos participantes, ao representarem mais de um tipo de queimada como uma experiência corporal relevante nas aulas de Educação Física.



Figura 3 e 4 – Desenhos sobre o jogo de queimada e suas variações.

Fonte: Arquivo do estudo.

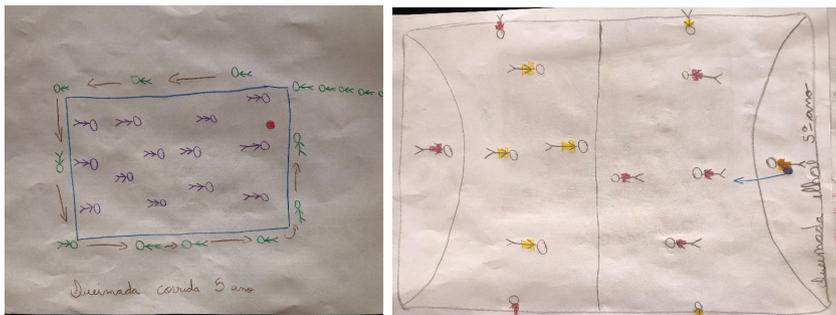


Figura 5 e 6 – Desenhos sobre o jogo de queimada e suas variações.

Fonte: Arquivo do estudo.

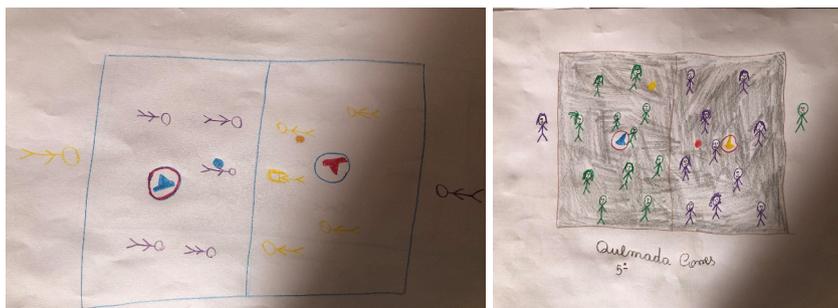


Figura 7 e 8 – Desenhos sobre o jogo de queimada e suas variações.

Fonte: Arquivo do estudo.

A finalização do trabalho pedagógico foi marcada pela exposição dos registros fotográficos e trabalhos ilustrativos dos alunos aos pais e/ou responsáveis durante a entrega de atividades e avaliações ao final do bimestre na reunião de pais e mestres. Essa iniciativa despertou o interesse e curiosidade da comunidade escolar acerca do conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, demonstrando que a prática pedagógica participativa e reflexiva dessa disciplina engloba diversos conteúdos para além do esporte.

A partir de uma unidade didática com o conteúdo “queimada e suas variações” foi possível organizar uma sequência de atividades pedagógicas sobre a queimada fazendo da escola o campo de efetivação desta prática corporal de maneira reflexiva, permitindo que os alunos identifiquem e valorizem diferentes formas de manifestação da prática corporal apresentada, a fim de proporcionar aprendizagens carregadas de significados históricos, sociais, culturais, motores e cognitivos.

A experiência pedagógica relatada indica que a prática educativa com a queimada e suas variações possibilitaram que alunos, pais e/ou responsáveis e a comunidade escolar compreendam que as aulas de Educação Física podem ser sistematizadas e organizadas de forma participativa, por meio de reflexões coletivas e de saberes compartilhados.

Os debates entre professor e alunos, as pesquisas realizadas e apresentadas pelos alunos, a vivência propriamente dita, permitem a

construção de formas coletivas de aprendizado e de compartilhamento de saberes e experiências pré-existentes dos alunos, potencializando as aulas de Educação Física.

Bracht (2010) aponta para necessidade efetiva de discussões acerca da metodologia e didática na Educação Física que intencionem ressignificar as práticas pedagógicas com os múltiplos conteúdos/manifestações da cultura corporal de movimento. Nesta experiência pedagógica se propiciou que os saberes compartilhados pelos alunos, em momento de brincadeiras, fossem ampliados e compreendidos como elementos da cultura popular infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada contribuiu para o fortalecimento do conjunto de trabalhos pedagógicos desenvolvidos por professores e estudiosos a fim de valorizar uma nova tradição didático-pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar (SOUSA; SILVA; MALDONADO, 2017).

A aplicação da unidade didática registrou o envolvimento ativo dos alunos com o conteúdo sistematizado de forma organizada nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando a participação dos discentes no planejamento das atividades e em todo o transcorrer das aulas, observou-se maior grau de consciência nas relações pessoais e sociais e nas ações desenvolvidas.

As experiências vivenciadas pelos alunos e os registros feitos por eles demonstraram que a queimada, independentemente de sua variação, é um fator motivacional para a realização e engajamento nas aulas de Educação Física. Constatou-se que é passível de aplicação na escola possibilitando uma prática pedagógica reflexiva que permite ao aluno aprendizagens significativas sobre o que se faz do e com o corpo em movimento.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A educação física no ensino fundamental**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, Belo Horizonte, p. 1-14, nov. 2010.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Trad. Maria Ferreira; Revisão técnica Tânia Ramos Fortuna. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

CONTI, L. C. F. **Prática e consciência das regras no jogo de “bola queimada”: contribuições para a Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, p. 196, 2015.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GOMES, C. F. As brincadeiras e os jogos na Educação Infantil. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **A Educação Física na rede municipal de ensino de Cuiabá: uma proposta de construção coletiva**. 2 ed. rev. e ampl. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LEITE, W. S. S. Carimba: una opción de juego lúdico para las clases de educación física escolar. **Revista Italiana Di Pedagogia Dello Sport** 1,2017, p. 45 – 50.

OLIVEIRA, V. J. M. de; LUIZ, I. C. Da queimada “intergaláctica” ao cabo de “três forças”: uma experiência pedagógica sobre os usos dos jogos como conteúdo de ensino da educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 1, p. 20-31, mar., 2016

SOUSA, C. A. de; SILVA, P. A. da; MALDONADO, D. T. Muito além da prática pela prática: educação física como componente curricular. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 55-66, mar. 2017. p. 55 -66.

Recebido: 16 de julho 2019

Aprovado: 22 outubro 2019

Endereço eletrônico:

Evando Carlos Moreira

ecmmoreira@uol.com.br